

A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA**THE IMPORTANCE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN HISTORY TEACHING: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN BRAZILIAN BASIC EDUCATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.011-008>**Valdivino Ribeiro da Silva**

Professor, Historiador, Pesquisador, Escritor e Agricultor Familiar.

Pós-graduação em Metodologia do Ensino de História

Universidade Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

O presente trabalho, tem como objetivo analisar a importância das metodologias ativas no ensino de História, com foco nos desafios e possibilidades presentes na Educação Básica brasileira. A pesquisa parte da necessidade de superar práticas tradicionais e expositivas, propondo estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem histórica. São abordadas práticas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e uso de tecnologias educacionais. Os resultados apontam que, embora haja obstáculos como a falta de formação docente e infraestrutura, as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e do protagonismo estudantil. Conclui-se que a adoção dessas abordagens, aliada ao compromisso pedagógico e à valorização do ensino de História, pode transformar significativamente a aprendizagem no contexto escolar brasileiro.

Palavras-chave: Ensino de História; Metodologias Ativas; Educação Básica.**ABSTRACT**

The aim of this paper is to analyze the importance of active methodologies in history teaching, focusing on the challenges and possibilities present in Brazilian basic education. The research starts from the need to overcome traditional and expository practices, proposing pedagogical strategies that promote the active participation of students in the historical learning process. Practices such as the inverted classroom, project-based learning and the use of educational technologies are addressed. The results show that, although there are obstacles such as a lack of teacher training and infrastructure, active methodologies contribute to the development of critical thinking, autonomy and student protagonism. The conclusion is that the adoption of these approaches, combined with pedagogical commitment and appreciation of History teaching, can significantly transform learning in the Brazilian school context.

Keywords: History Teaching; Active Methodologies; Basic Education.



1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem enfrentado, ao longo das últimas décadas, desafios significativos no que se refere à eficácia das práticas pedagógicas, especialmente no ensino de História. Tradicionalmente, essa disciplina tem sido marcada por métodos expositivos e pela memorização de datas e fatos, o que muitas vezes gera desinteresse e passividade por parte dos alunos. Neste contexto, as metodologias ativas emergem como uma alternativa inovadora e necessária, pois colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem e buscam integrar teoria e prática de forma significativa.

Este trabalho tem como tema central a importância das metodologias ativas no ensino de História, analisando seus desafios e possibilidades no contexto da Educação Básica brasileira. A abordagem será delimitada ao ambiente escolar, explorando como essas metodologias podem ser aplicadas por professores do Ensino Fundamental e Médio e quais são os principais obstáculos enfrentados, como a falta de formação continuada, resistência a mudanças e limitações estruturais.

O trabalho será desenvolvido em três etapas principais: inicialmente, será feita uma revisão teórica sobre as metodologias ativas e seus fundamentos pedagógicos; em seguida, será discutida sua aplicabilidade no ensino de História, com exemplos de práticas bem-sucedidas; por fim, serão apresentadas reflexões e sugestões para a implementação dessas estratégias no ambiente escolar.

O objetivo geral é analisar de que forma as metodologias ativas podem contribuir para a melhoria da aprendizagem histórica, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Como justificativa, destaca-se a urgente necessidade de renovação das práticas pedagógicas, diante de um cenário educacional em constante transformação e que exige abordagens mais dinâmicas e centradas no aluno.

Além da necessidade de modernizar os métodos de ensino, destaca-se a importância de tornar a disciplina de História mais significativa para os alunos. Compreender os processos históricos exige mais do que decorar datas e nomes: é necessário desenvolver a capacidade de análise crítica, empatia histórica e reflexão sobre as continuidades e rupturas do passado em relação ao presente. As metodologias ativas, ao promoverem o protagonismo discente, tornam-se ferramentas valiosas para despertar o interesse e a participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as estratégias metodológicas ativas mais utilizadas no ensino de História, destacam-se a sala de aula invertida, os jogos didáticos, o uso de recursos audiovisuais, os estudos de caso e os projetos interdisciplinares. Essas práticas não apenas diversificam as formas de ensinar e aprender, mas também fortalecem o vínculo entre os conteúdos históricos e a realidade cotidiana dos alunos, permitindo uma aprendizagem mais contextualizada e efetiva.

A inserção dessas metodologias, no entanto, ainda enfrenta resistência em muitas escolas. Questões como a sobrecarga de conteúdos, a pressão por resultados em avaliações externas e a falta de formação



específica dos professores dificultam a inovação pedagógica. Além disso, muitos docentes ainda não se sentem seguros para abandonar o modelo tradicional, o que demonstra a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação continuada e a valorização do trabalho docente.

Diante desse cenário, este trabalho propõe uma análise crítica e reflexiva sobre como as metodologias ativas podem contribuir para a melhoria do ensino de História na Educação Básica. A proposta é oferecer subsídios teóricos e práticos para que professores e gestores compreendam o potencial transformador dessas estratégias, reconhecendo que inovar no ensino não significa apenas usar novas ferramentas, mas principalmente adotar novas posturas frente ao processo educativo.

2 DESENVOLVIMENTO

A educação básica brasileira enfrenta desafios significativos no que tange à efetividade do ensino e à capacidade de engajar os estudantes no processo de aprendizagem. No campo do ensino de História, tais desafios se manifestam ainda mais intensamente, considerando o distanciamento percebido entre os conteúdos históricos e a realidade vivida pelos alunos. Nesse contexto, as metodologias ativas têm ganhado destaque como alternativas pedagógicas capazes de promover maior protagonismo discente, aprendizagem significativa e desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Este trabalho propõe-se a discutir a importância das metodologias ativas no ensino de História, delimitando como foco central os desafios e possibilidades que tais práticas oferecem para a Educação Básica brasileira. De forma mais específica, busca-se refletir sobre os aportes teóricos, as práticas em sala de aula e os impactos observados no desenvolvimento das competências previstas pela BNCC.

Segundo Moran (2015, p. 18), “as metodologias ativas propõem uma inversão no modelo tradicional: o aluno deixa de ser passivo e torna-se protagonista do seu aprendizado”.

As metodologias ativas de aprendizagem referem-se a estratégias que colocam o estudante no centro do processo educacional, promovendo a participação ativa na construção do conhecimento. Elas envolvem práticas como o ensino híbrido, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), projetos interdisciplinares, entre outras abordagens que valorizam o protagonismo estudantil e a resolução de problemas reais.

De acordo com Freire (1996), a aprendizagem se dá em um processo dialógico e participativo, onde o conhecimento é construído a partir da realidade do aluno. Essa perspectiva é coerente com os princípios das metodologias ativas, ao considerar o contexto do estudante e fomentar sua autonomia intelectual e cidadã.



A sala de aula deve ser um espaço dinâmico, em que os sujeitos possam interagir de maneira crítica e criativa, compartilhando saberes e experiências. Nesse sentido, as metodologias ativas não apenas inovam a forma de ensinar, mas também de aprender, pois contribuem para a formação integral do aluno. (SEVERINO, 2012, p. 77)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de práticas pedagógicas que desenvolvam competências socioemocionais, pensamento crítico e protagonismo estudantil. Assim, o uso de metodologias ativas contribui diretamente para o cumprimento dessas competências.

No ensino de História, o uso dessas metodologias permite aos alunos se aproximarem da análise de fontes, da interpretação de diferentes narrativas históricas e da construção do pensamento histórico. Isso contribui não apenas para a memorização de conteúdos, mas para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

O ensino de História precisa ser repensado a partir das novas exigências sociais, políticas e culturais do século XXI. As metodologias ativas surgem como caminhos alternativos e eficazes para desenvolver competências fundamentais, como o pensamento crítico, a análise contextualizada e a empatia histórica. (BITTENCOURT, 2011, p. 102)

Como destaca Libâneo (2012, p. 34), “a prática pedagógica precisa articular-se às necessidades do mundo atual e da vida dos alunos”.

Os estudantes, quando inseridos em contextos interativos e desafiadores, apresentam maior engajamento, o que reflete positivamente nos índices de aprendizagem e na construção de vínculos com o conhecimento. A utilização das metodologias ativas favorece a motivação, a autonomia e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. (BARBOSA; MOURA, 2017, p. 56)

Em suma, as metodologias ativas representam possibilidades concretas de ressignificação do ensino de História na Educação Básica. Elas proporcionam maior engajamento, ampliam a capacidade crítica dos estudantes e estimulam a construção de um conhecimento significativo, conectado com as realidades vividas.

Entretanto, é necessário superar obstáculos como a formação docente deficiente, a resistência às inovações pedagógicas e a carência de infraestrutura. A promoção de políticas públicas, investimentos em formação continuada e o estímulo à experimentação docente são caminhos possíveis para consolidar a presença dessas metodologias nas escolas brasileiras.

O uso de metodologias ativas no ensino de História também implica na reformulação do papel do professor. Neste novo paradigma, o docente assume a função de mediador e facilitador da aprendizagem, criando situações problematizadoras que estimulem a reflexão e a investigação. Essa mudança exige do professor um novo repertório de habilidades, como o domínio das tecnologias educacionais, a capacidade de escuta ativa e o planejamento de atividades significativas.



Dentre as estratégias mais eficazes, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que consiste em apresentar aos estudantes um problema complexo que deve ser solucionado por meio da pesquisa, discussão em grupo e apresentação de propostas. Essa abordagem estimula o raciocínio lógico, a colaboração e a autonomia dos alunos.

Outra prática relevante é o uso da gamificação, que incorpora elementos dos jogos ao ambiente educacional. No ensino de História, a gamificação pode ser aplicada na forma de quizzes, trilhas do tempo interativas ou jogos de tabuleiro temáticos. Essas práticas despertam o interesse dos alunos e tornam o aprendizado mais dinâmico e prazeroso.

A sala de aula invertida é outra metodologia ativa que vem sendo amplamente adotada. Nessa abordagem, os alunos têm contato com os conteúdos teóricos fora da sala, por meio de vídeos, podcasts ou textos selecionados, e o tempo em aula é destinado à resolução de problemas, discussões e aprofundamentos. Tal dinâmica favorece a autonomia e melhora a assimilação dos conteúdos históricos.

É importante destacar que o ensino de História exige sensibilidade às múltiplas narrativas e ao respeito à diversidade cultural. As metodologias ativas permitem o trabalho com diferentes fontes – como imagens, músicas, documentos e relatos orais – o que amplia a compreensão histórica e favorece uma abordagem mais inclusiva e democrática dos temas.

Além disso, o uso de metodologias ativas contribui para o desenvolvimento de competências da BNCC, como a comunicação, o pensamento crítico, a empatia, a argumentação e o protagonismo. Essas competências são essenciais para a formação de cidadãos conscientes e preparados para atuar na sociedade de forma ética e responsável.

A literatura especializada tem apontado que as metodologias ativas favorecem a retenção do conteúdo e a motivação dos estudantes. Segundo estudos de Bacich e Moran (2018), alunos expostos a práticas ativas apresentam maior nível de envolvimento com a disciplina e demonstram melhor desempenho em avaliações qualitativas.

Outro ponto a ser considerado é a necessidade de formação continuada dos professores. A implementação eficaz das metodologias ativas depende de capacitação pedagógica, reflexão crítica sobre a prática docente e apoio institucional. Escolas que investem na formação dos seus profissionais conseguem melhores resultados no uso dessas estratégias.

Cabe ainda mencionar que a adoção dessas práticas deve respeitar a realidade de cada escola, levando em conta a infraestrutura disponível, o perfil dos alunos e os objetivos pedagógicos. Não se trata de aplicar fórmulas, mas de construir, de forma colaborativa, estratégias que façam sentido para o contexto educacional específico.

Por fim, o ensino de História ganha uma nova dimensão com as metodologias ativas: deixa de ser a mera transmissão de conteúdos para se tornar um espaço de construção de sentido, de diálogo com o



presente e de formação da consciência histórica dos estudantes. É nesse horizonte que se delineia uma educação transformadora, crítica e comprometida com a cidadania.



REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. M. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, A. S.; MOURA, M. A. Ensino híbrido e metodologias ativas: contribuições para a aprendizagem no ensino fundamental. Curitiba: Appris, 2017.

BITTENCOURT, C. M. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2015.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2012.